

**Bank of China (Luxembourg) S.A.  
37-39, Boulevard du Prince Henri  
L-1724 Luxemburgo**

**R.C.S. Luxemburgo: B 36940**

**Contas anuais em 31 de dezembro de 2016, relatório de  
gestão e relatório do auditor independente**

## Índice

	Páginas
Conselho de Administração	
Relatório de Gestão	I - VIII
Relatório de auditoria independente	1 - 2
Contas anuais	
- Balanço	3
- Elementos extrapatrimoniais	4
- Conta de resultados	5 - 6
- Notas às contas anuais	7 - 30

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **PRESIDENTE**

Sr. GAO Yingxin	Presidente  (Representante Oficial do Bank of China Limited, Pequim, República Popular da China)
Sra. ZHOU Lihong	Administradora Executiva
Sr. YAN Haisi	Administradora Executiva
Sr. ZHOU Bing	Diretor não executivo  (Representante Oficial do Bank of China Limited, Pequim, República Popular da China)
Dr. Jacques POOS	Administrador não executivo independente
Sr. Lam Fat Kwong LAM THUON MINE	Administrador não executivo independente
Sr. Laurent MOSAR	Administrador não executivo independente

### **COMITÉ DE AUDITORIA**

Sr. Lam Fat Kwong LAM THUON MINE	Presidente do Comité
Sr. Jean-Noél LEQUEUE	Membro do Comité
Sr. Romain BONTEMPS	Membro do Comité

### **COMITÉ EXECUTIVO**

Sra. ZHOU Lihong	Diretora Geral
Sr. OU Hui	Diretor Geral Adjunto
Sr. YAN Haisi	Diretor Geral Adjunto
Sr. CHEN Longjian	Diretor Geral Adjunto
Sra D. ZHANG Xiaolu	Diretor Geral Adjunto

Sra. D. ZHOU Lihong, Sr. OU Hui, Sr. YAN Haisi, Sr. CHEN Longjian e Sra. D. ZHANG Xiaolu são os membros responsáveis pela gestão diária do Banco (“quatro olhos”).

**DIRETORES GERAIS DAS FILIAIS**

Sra. D. HE Liqin

Diretor Geral da Filial de Bruxelas

Sra. ZHAO Caiyan

Diretora Geral da Filial de Roterdão

Sr. HAO Liancai

Diretor Geral da Filial de Estocolmo

Sr. HOU Wenbo (até 20 de setembro de 2016)

Diretor Geral da Filial da Polónia

Sr. XIA Bin (a partir de 20 de setembro de 2016)

Diretor Geral da Filial da Polónia

Sr. XIAO Qi

Diretora Geral da Filial de Lisboa

**REVISOR OFICIAL DE CONTAS**

Ernst & Young S.A., Société anonyme

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

O Bank of China (Luxembourg) S.A., vem desta forma apresentar as suas contas anuais consolidadas, que incluem a situação do Bank of China (Luxembourg) S.A. e das filiais de Roterdão, Bruxelas, Polónia, Estocolmo e Lisboa (coletivamente, "o Banco") para o exercício findo a 31 de dezembro de 2016.

### **Evolução do Resultado do Banco**

O Balanço do Banco sofreu alterações significativas entre o final de 2015 e o final de 2016.

O total de ativos aumentou em 763 milhões de euros (+28%) para 3,4 mil milhões de euros, principalmente devido ao aumento de 951 milhões de euros em empréstimos e adiantamentos concedidos a clientes.

Os saldos de caixa diminuíram em 318 milhões de euros (-87%) para 48 milhões de euros. O Banco precisa de ter a possibilidade de efetuar depósitos em dinheiro junto do BCL para assegurar o cumprimento dos requisitos referentes ao rácio de cobertura de liquidez (LCR). Devido ao aumento dos ativos em carteira que podem ser qualificados de ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA), o Banco destinou menos dinheiro ao BCL para cumprir os requisitos de LCR. Os empréstimos e adiantamentos aumentaram em 940 milhões de euros (+42%) para 3,2 mil milhões de euros, principalmente devido ao aumento de 999 milhões de euros em empréstimos sindicados.

Os empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito encontram-se estáveis, correspondendo a 818 milhões de euros (-1%). A conta nostro ascende a 611 milhões de euros (75%). Em 2016, o maior contribuinte continuou a ser o Luxemburgo. Roterdão e Polónia vêm de seguida.

Os empréstimos e adiantamentos a clientes aumentaram em 951 milhões de euros para 2,4 mil milhões de euros (+66%), principalmente devido ao aumento de 999 milhões de euros em empréstimos sindicados em todas as filiais.

A carteira de ativos financeiros disponíveis para venda é apenas composta por títulos do governo dos EUA (*US treasuries*) e aumentou de 50 milhões de dólares americanos para 200 milhões de dólares americanos, de modo a assegurar o cumprimento com o regulamento local relativo à liquidez (LCR e testes de esforço de liquidez).

O total de capital próprio aumentou em 204 milhões de euros (+93%) para 423 milhões de euros, com um aumento de capital de 200 milhões de euros.

O total do passivo aumentou em 559 milhões de euros (+23%) para 3,0 mil milhões de euros, especialmente impulsionado por:

- Os montantes em dívida a instituições de crédito aumentaram em 438 milhões de euros (+60%) para 1,1 mil milhões de euros, o que foi principalmente impulsionado por Roterdão e Estocolmo;
- Os montantes em dívida a clientes aumentaram em 121 milhões de euros (+7%) para 1,8 mil milhões de euros. Estocolmo (+ 391 milhões EUR) e, em menor medida, a Polónia (+ 109 milhões EUR) e Luxemburgo (+ 118 milhões EUR) estão a aumentar a sua participação.

As reservas (incluindo os lucros retidos) aumentaram em 2,7 milhões de euros (+21%) para 16 milhões de euros devido à retenção de lucros de 2015, tal como aprovado na reunião do conselho de administração do ano transato.

O lucro do exercício registou uma melhoria, em comparação com 2015, de 3,9 milhões de euros para 4,8 milhões de euros (+24%).

As receitas líquidas aumentaram em 13,0 milhões de euros (+43%) para 43,6 milhões de euros, sendo o aumento particularmente motivado por receitas de juros e receitas de comissões.

A margem financeira aumentou em 4,4 milhões de euros (+18%) para 28,5 milhões de euros, sendo o aumento particularmente motivado por um aumento na carteira de empréstimos.

As receitas líquidas de comissões aumentaram em 11,1 milhões de euros (+186%) para 17,0 milhões de euros, particularmente impulsionadas por taxas de negociação e comissões iniciais para a concessão de novos empréstimos.

A classificação das subfiliais em relação ao lucro líquido é como segue:

- Subfiliais com lucros líquidos:
  - o Roterdão (1ª), Bruxelas (2ª) e Polónia (4ª) estão a aumentar os seus lucros;
  - o Estocolmo (3ª) interrompeu a série de perdas dos anos anteriores e registou lucros pela primeira vez.
- Subfiliais com perdas líquidas:
  - o Luxemburgo (5ª) foi afetada pelo aumento dos custos com pessoal em 2,5 milhões de euros (+118%) e gastos administrativos em 0,8 milhões de euros (+79%);
  - o Lisboa (6ª) foi afetada pelo aumento dos custos com pessoal em 1,2 milhões de euros (+74%) e gastos administrativos em 0,8 milhões de euros (+109%);

Os gastos gerais e administrativos aumentaram em 7,5 milhões de euros (+41%) para 25,4 milhões de euros. O principal fator impulsionador foi a expansão do Banco com:

- Aumento dos custos com pessoal em 5,5 milhões de euros (+44%) para 17,9 milhões de euros;
- Aumento dos outros gastos administrativos em 2,0 milhões de euros (+37%) para 7,5 milhões de euros.

Os gastos com impostos excederam o nível do ano anterior em resultado dos lucros registados em 2016 na maior parte das filiais, já que o imposto sobre as sociedades é cobrado a cada filial pela autoridade tributária local.

Os gastos com impostos ascendem a 8,1 milhões de euros (+80%), com um aumento de 3,6 milhões de euros face a dezembro de 2015.

### **Acontecimentos em 2016**

Em 2016, O Banco convocou seis reuniões do Conselho de Administração, das quais uma foi uma reunião no local, três decorreram por videoconferência e duas através de resoluções escritas. Nestas reuniões foram analisados, discutidos e aprovados relatórios periódicos e foi nomeado o novo diretor geral da Filial da Polónia.

Em 2016, confrontado com diversas complexidades, tais como a morosa cooperação empresarial com as filiais nacionais na China, a permanência de taxas de juros negativas na zona euro e uma regulamentação cada vez mais rigorosa, o Banco conseguiu ainda assim alcançar bons resultados em virtude de uma promoção pró-ativa da transformação do negócio. Fusões e aquisições, empréstimos sindicados estruturados e outros produtos nucleares têm vindo a ganhar cada vez mais vantagem competitiva. Os serviços bancários a investidores institucionais têm crescido rapidamente. As capacidades financeiras orientadas para o mercado têm vindo a melhorar de forma constante. Além disso, o Banco conseguiu alcançar algumas metas notáveis em termos de distribuição e subscrição de obrigações, reforçou a sua capacidade para desenvolver produtos estruturados e impulsionou a escala dos negócios das agências. Em resultado, a transformação do Banco no negócio da banca privada e de gestão de património evidenciou os seus resultados e a escala dos ativos saltou para um novo nível. O Banco manteve o seu nível de risco 'final', continuou a consolidar as suas bases de gestão, e envidou esforços continuados no sentido do reforço do governo societário, controlo interno do risco, conformidade com as medidas de AML (combate ao branqueamento de capitais), auditoria e outras capacidades de trabalho.

## I. Resumo das Operações

Em 2016, o lucro líquido anual do Banco foi de 4,8 milhões de euros, representando um aumento anual de 24%. Os lucros de exploração antes de provisões foram de 17 milhões de euros, o que representa um aumento anual de 64%. O total de ativos no fim do exercício ascendeu a 3,4 mil milhões de euros, num aumento de 763 milhões de euros em relação ao ano anterior (+28%). O total do passivo ascendeu a 3,0 mil milhões de euros, com um aumento anual de 559 milhões de euros (+23%).

## II. Principal Foco do Trabalho em 2016

Dedicámo-nos a desenvolver a marca de Melhor Banco Europeu em Financiamento de Fusões e Aquisições. Continuámos a melhorar o nosso profissionalismo em acordos de empréstimos sindicados estruturados, Fizemos constantes progressos nos negócios com clientes locais. As facilidades de crédito que oferecemos ao mercado imobiliário europeu abrangem os cinco países das filiais e uma dúzia de país vizinhos. Os ativos subjacentes a estas facilidades de crédito encontram-se em boas condições e o risco de crédito é controlável.

Publicitámos as chamadas "Obrigações Panda" junto do Ministério das Finanças da República da Polónia, obtivemos a qualificação de Principal Banco Coordenador e Principal Subscritor de 3 mil milhões de obrigações em RMB ("Obrigações Panda") e fomos bem-sucedidos na emissão das obrigações no mercado obrigacionista interbancário chinês. Foi a primeira vez que a República da Polónia emitiu obrigações do Estado denominadas em RMB. Também foi o primeiro país soberano na Europa a emitir Obrigações Panda no mercado chinês. Também emitimos com sucesso o primeiro fundo em RMB, o produto intitulado BOC (EUROPE) UCITS SICAV RQFII FIXED INCOME FUND, o qual é gerido independentemente, e investimos no mercado chinês através da promoção da plataforma de gestão de ativos. Trata-se do primeiro fundo a utilizar a quota do Luxemburgo do RQFII (Regime de Investidor Institucional Estrangeiro Qualificado em Renminbi) para investir no mercado obrigacionista chinês.

### *Reforço do nível de controlo de risco interno*

Reforçámos a recolha e registo dos principais indicadores de risco e melhorámos a gestão e monitorização dos riscos de forma abrangente. Os nossos limites de risco, apetência pelo risco e tolerância ao risco foram quantificados de forma mais clara. Continuámos a melhorar a gestão do risco de crédito, integrámos abordagens quantitativas de avaliação do risco no processo de diligência devida e empregámos uma estrutura mais sofisticada para a análise da concentração do risco de crédito. A qualidade da aprovação de crédito tem vindo a ser melhorada. A notação de risco, enquanto indicador quantitativo, foi plenamente aplicada à análise de rotina e o número de projetos analisados ao longo do ano aumentou em 38%. Este ano não se registou crédito malparado. Melhorámos a gestão e governança do risco da taxa de juro da carteira bancária e avaliámos em profundidade a estrutura e as abordagens de gestão. Melhorámos o sistema de gestão do risco de liquidez e fomos eficazes na identificação, medição e monitorização do estado do risco de liquidez. Tirámos partido de diversas ferramentas para a gestão do risco operacional e implementámos a gestão de continuidade de negócio, a análise de impacto no negócio e simulações para melhorar as capacidades de resposta de emergência.

Atribuámos grande importância à conformidade. Cooperámos com o regulador luxemburguês CSSF numa inspeção no local e auxiliámos na prestação de contas sobre gestão de AML (combate ao branqueamento de capitais), governação societária e gestão das filiais. Também cooperámos ativamente com o regulador luxemburguês na sua inspeção *off-site* das cinco filiais. Em conformidade com os requisitos do regulador luxemburguês, apresentámos as informações relevantes acerca das contas de empresas *offshore* e auxiliámos na auditoria a estas contas por parte de auditores independentes. Melhorámos o nível de cumprimento das cinco filiais e fizemos circular um conjunto de diretrizes políticas relativas aos seus negócios, incluindo marketing transfronteiriço, transações em dinheiro e a diretiva relativa aos mercados de instrumentos financeiros (MIFID). Preparámo-nos de forma proativa para a implementação da Quarta Diretiva da UE relativa ao combate ao branqueamento de capitais, a Lei de cumprimento fiscal para contas no estrangeiro (FATCA), o sistema de notificação dos países credores (CRS) e outros novos regulamentos.

Aprofundámos as auditorias e inspeções no local. Melhorámos a pertinência da inspeção no local através de análises de dados e oferecemos alertas de risco atempados relativamente a problemas comuns. Também alertámos departamentos relacionados para que conduzissem autoinspeções e pedimos-lhes que supervisionassem a correção de problemas. Conduzimos auditorias no local nas principais áreas de negócio nas cinco filiais e também implementámos auditorias no local relativamente a gestão de liquidez, contabilidade e gestão financeira, conformidade com AML, departamento bancário, departamento de recursos humanos e departamento de instituições e mercados financeiros no Bank of China (Luxembourg). Intensificámos o acompanhamento da correção dos problemas identificados nas auditorias. Realizámos um acompanhamento trimestral *off-site* da correção dos problemas encontrados durante as inspeções internas e externas. No caso das auditorias no local, realizámos um acompanhamento no local dos problemas identificados durante as inspeções internas e externas no contexto da área auditada. No caso dos problemas identificados durante a inspeção regulamentar e controlo de auditoria da instituição-mãe, conduzimos acompanhamento e verificação no local. Também partilhámos os progressos mais recentes relativamente à correção e acompanhamento na inspeção interna e externa com o Bank of China (Luxembourg) e as 5 filiais, de modo a melhorar o controlo interno geral.

#### *Reforço contínuo da gestão e controlo globais*

Conduzimos vigorosamente a gestão proativa de ativos e passivos e implementámos um sistema de gestão integrado de ativos/passivos para o Bank of China (Luxembourg) e as filiais. Assegurámos e promovemos o desenvolvimento das áreas de negócio, ao mesmo tempo que otimizámos a estrutura de ativos e passivos. Todos os indicadores de gestão de ativos e passivos foram controlados dentro do âmbito exigido pela instituição-mãe, garantindo um equilíbrio dinâmico entre liquidez, rentabilidade e segurança nos nossos ativos e passivos.

Estabelecemos um sistema completo de gestão do desempenho que abrangeu o Bank of China (Luxembourg) e as filiais, implementámos procedimentos normalizados para a gestão do desempenho e utilizámos ferramentas de gestão do desempenho de forma eficaz, desta forma melhorando a cooperação entre departamentos e a gestão de linha. Todos estes efeitos tiveram como consequência prática o crescimento acelerado do desempenho em todo o Banco. Obtivemos plenos progressos relativamente às medidas de avaliação do desempenho mediante o recurso a abordagens mais científicas e eficazes.

### III. Plano de Trabalho para 2017

Em primeiro lugar, precisamos de desenvolver e expandir as áreas de negócio onde residem as nossas forças e vantagens, o que ajudará o Banco a cumprir o orçamento para este ano, especialmente no que concerne a nossa meta de lucro. Estas áreas de negócio incluem fusões e aquisições transfronteiriças, financiamento estruturado, serviços bancários a investidores institucionais, distribuição e subscrição de obrigações, transações de cobertura de risco e banca privada para gestão de património.

Em segundo lugar, precisamos de descobrir novas oportunidades de crescimento dos lucros, agir rapidamente dentro do horizonte temporal de qualquer oportunidade resultante dos novos regulamentos da Administração do Estado para as Divisas (SAFE) e impulsionar a nossa entrada de capitais. Este não é apenas o nosso compromisso estratégico enquanto membro do principal banco de capitais públicos e um requisito específico por parte da instituição-mãe, como também se revela uma nova oportunidade para o desenvolvimento do Banco. Por isso, precisamos de estar preparados para a torrente de financiamento exterior sob garantia nacional após a expectativa de a taxa de câmbio ter estabilizado. Além disso, precisamos de promover o modelo de negócio "empréstimo +". Ao tirar proveito da vantajosa área de crédito do Banco, podemos desenvolver diferentes combinações, incluindo "empréstimo + depósitos", "empréstimo + cobertura", "empréstimo + emissão de obrigações" e "empréstimo + transação". Com estes novos modelos de negócio, podemos aumentar as outras receitas não relativas a juros. Adicionalmente, precisamos de desenvolver serviços financeiros modernos que incluam tecnologia avançada, tal como consultadoria, mercado financeiro, gestão de ativos e gestão de património. Precisamos de desenvolver áreas de negócio com menos necessidade de capital, de modo a aumentar a proporção de receitas líquidas. Precisamos de explorar oportunidades de cooperação com outras filiais do Grupo Bank of China ao abrigo do novo cenário.

Não devemos apenas aproveitar potenciais oportunidades de financiamento exterior sob garantia nacional, mas também explorar o mercado das áreas de negócio em RMB, incluindo empréstimos domésticos sob limite de crédito externo e financiamento interno sob garantia exterior. Assim, podemos efetivamente abrir mercados internos e externos.

Em terceiro lugar, precisamos de seguir proativamente a tendência dos bancos que detêm ativos, os quais estão a ser transformados em bancos que gerem ativos. De acordo com os requisitos das áreas de negócio com ativos relativamente à utilização de majorações, dinamização do mercado bolsista e realização de maior fluxo, devemos efetuar trocas de ativos de modo a podermos otimizar a estrutura de ativos de crédito, aumentar os proveitos e aliviar a pressão sobre os indicadores regulamentares como a liquidez. Ao mesmo tempo, precisamos de tirar proveito do mercado luxemburguês enquanto centro internacional de gestão de ativos, explorar e implementar um mecanismo que permita criar uma ligação interativa entre ativos patrimoniais e ativos extrapatrimoniais, transformar ativos de crédito patrimoniais em ativos de crédito extrapatrimoniais de acordo com um princípio razoável, expandir a escala de ativos extrapatrimoniais, elevar a proporção de ativos e aumentar as receitas líquidas.

Em quarto lugar, devemos concentrar o nosso esforço no sentido de resolver o problema do desenvolvimento. Precisamos de expandir a carteira de clientes e colocar em primeiro plano nas nossas prioridades a obtenção de progressos relativamente ao aumento do número de clientes efetivos. É necessário superar o constrangimento do desenvolvimento da área dos passivos mediante a adoção de diversos métodos em simultâneo. Além disso, devemos realçar a posição estratégica da área dos depósitos, apoiar o conceito de rentabilidade com base em depósitos e tentar atrair depósitos dos clientes.

Por último, mas não menos importante, precisamos de continuar a consolidar a base de gestão. Devemos manter os resultados, manter operações prudentes e fazer um esforço contínuo no sentido de melhorar a governação societária, o controlo de risco interno, a conformidade com AML, a auditoria e outras tarefas. Além disso, precisamos de promover uma plena implementação do programa de otimização do modelo de gestão da S.A. e das filiais, permitindo aproveitar plenamente cada um dos seus pontos fortes. Assim, poderemos melhorar a posição do Banco como um todo, criando um modelo operacional e de gestão de acordo com o qual o Bank of China (Luxembourg) e as filiais se complementam e apoiam mutuamente de acordo com limites bem definidos de responsabilidades.

### **Considerações relativas ao risco**

O Banco foi exposto a um nível de risco cada vez mais elevado em 2016, o que foi mitigado em grande parte pela melhoria dos mecanismos de controlo em vigor. Por isso, notámos que o risco de crédito e de mercado aumentou em virtude da conjuntura económica geral, das alterações no nosso perfil empresarial de crédito corporativo, da flutuação cambial e da descida geral das taxas de juro. Os mecanismos de controlo (incluindo o regulamento interno, a melhoria da medição dos nossos indicadores, a eficiência do pessoal e o envolvimento da Direção Autorizada) mitigaram, parcial ou totalmente, os riscos crescentes, de modo a que estes permanecessem num nível aceitável.

Em 2016, muitas melhorias foram implementadas com o objetivo de reforçar a função de gestão de risco do Bank of China no Luxemburgo. Este ano foi caracterizado pelos efeitos de acontecimentos imprevisíveis, tais como o Brexit, as eleições nos E.U.A. e a volatilidade dos preços das matérias-primas, mas também pela recuperação lenta da economia mundial (incluindo dos países emergentes). O Banco teve a capacidade de enfrentar de forma satisfatória a turbulência verificada em 2016.

#### *Risco de câmbio e risco de taxa de juro*

Em 2016, o Banco opera em determinadas circunstâncias de mercado, entre as quais os fatores mais importantes são:

- A recuperação da economia europeia relativamente à crise está a ser lenta; o Dólar americano, o Euro e o Yuan Renminbi têm flutuado de forma significativa, o que reflete a implementação de medidas macroeconómicas por parte das três grandes potências económicas mundiais;

A economia chinesa entrou numa fase de "novo-normal", o que reflete a reforma estrutural e o crescimento mais baixo do PIB.

- O Banco Central Europeu deu um sinal inequívoco ao mercado em 2016, mantendo e até expandindo a flexibilização quantitativa (*quantitative easing* - QE) e fixando a taxa de juro da facilidade permanente de depósito para -0,40%. Esta estratégia conduz a uma recuperação progressiva dos indicadores económicos, incluindo a inflação (uma das principais missões do Banco Central Europeu). O EUR/USD variou entre 1,20 e 1,13 em 2015, ao passo que terminou 2016 a 1,05.
- A Reserva Federal (FRB) aumentou, do seu lado, a taxa de juro da facilidade permanente de depósito. As ações americanas tiveram um bom desempenho em 2016 (no seu ponto mais alto, Wall Street atingiu o recorde de mais de 20 000 pontos), mas a valorização das empresas americanas já antecipava um potencial bom predomínio da economia americana em 2017, com o rácio cotação/lucro por ação (PER) acima de 15-20 vezes.
- O USD/CNH variou entre 6,77 e 6,97 em 2016. O mercado chinês esteve sujeito a flutuações inferiores em 2016, quando comparado com 2015, mas depreciou em quase 7% em 2016 em relação ao USD e a diferença do preço à vista entre o CNH e o CNY é pequena. O sinal do Banco Central Chinês é de que a sua divisa terá uma flutuação baixa em 2016/2017. Esta estratégia recente passa por reconhecer o RMB como moeda internacional (como parte do cabaz de moedas do FMI) que pode progressivamente flutuar de forma livre.

#### *Risco de crédito*

Melhorámos significativamente a nossa metodologia de risco de crédito, melhorando e alargando a nossa análise da proposta de crédito. Estabelecemos uma metodologia de retorno do capital ajustado ao risco (RAROC) mais robusta e promovemos uma abordagem mais sofisticada aos nossos mecanismos de controlo da diligência devida. Introduzimos indicadores mensuráveis e repetíveis para controlar a concentração de riscos (por países, setores da indústria, durações, margens, moedas, etc.) e, desta forma, auxiliar a Direção Autorizada na sua gestão do Banco e informar o Conselho de Administração em conformidade. Também reforçámos a gestão sólida e sistemática pós-empréstimo dos dossiês de crédito por liquidar com uma coordenação reforçada de segmentos de atividade relevantes.

#### *Risco de Liquidez*

Na sequência da decisão do Conselho de Administração, o Departamento de Gestão de Risco (RMD) assumiu a responsabilidade pela gestão do risco de liquidez do Banco no quarto trimestre de 2016. Desde então, o RMD supervisiona essencialmente dois indicadores-chave de liquidez – rácio de cobertura de liquidez (LCR) e rácio de financiamento líquido estável (NSFR) – de modo a assegurar a sua respetiva conformidade com os regulamentos locais (LCR) e os regulamentos da sede (LCR e NSFR). Mensalmente, o Banco registou sempre conformidade com o requisito mínimo (70% em 2016). Na sequência do consentimento da sede, o Banco adquiriu ativos de elevada liquidez, tais como investimentos em obrigações de rating elevado. Devido à estrutura de ativos e passivos do Banco, os quadros superiores optaram por investir em obrigações do tesouro em USD. Qualquer aquisição para a conformidade da almofada de liquidez deve ser efetuada mediante um investimento em obrigações de elevada qualidade, tais como obrigações do Estado. Estes ativos não podem ser constituídos como garantia ou considerados ativos onerados. Além disso, é formulado um plano de contingência de liquidez em conformidade com a circular 09/403 da CSSF, com a última redação, e o 86º artigo da diretiva n.º 575/2013 da União Europeia, apelidada de "CRD IV". Estes requisitos foram introduzidos com o objetivo de reforçar a gestão do risco de liquidez.

#### *Risco operacional*

Após ter estabelecido um modelo sólido para recolher, medir e analisar os incidentes operacionais que ocorrem no Banco, juntamente com um modelo para medir o risco associado aos nossos processos bancários, o RMD é agora capaz de quantificar o nível de risco operacional ao nível do Banco. Registámos uma quantidade relativamente pequena de incidentes em 2016 (10 incidentes operacionais em 2016, em comparação com os 15 incidentes registados em 2015), com um impacto financeiro insignificante. Estamos em posição de assegurar com razoável confiança que o risco operacional do Banco é baixo e que a tendência do risco é para descer. Sob a liderança do RMD, o Banco ficou em posição de realizar com sucesso testes de continuidade de negócio e testes de recuperação de desastres (BCP e DRP) em 2016.

### **Considerações relativas aos derivados**

O Banco possui duas categorias de derivados: FX Swap e Option. FX Swap é a única operação sobre derivados constante na carteira bancária do Banco. Os saldos em moeda estrangeira são constantemente monitorizados. No caso de uma posição curta, são executadas transações FX Swap para apoiar as necessidades de liquidez das divisas. Option consta na carteira de negociação apenas para depósitos estruturados ou negócios de *swaps* de taxas de juros atribuídos pelo cliente. Esta deve ser uma operação *back-to-back* e seguir estritamente o princípio de "orientado para o cliente". O Banco não deverá suportar qualquer risco de mercado relativamente a Option.

O FX Spot Deal não é uma operação sobre derivados, mas será implementado de modo a fechar a exposição diária aos lucros ou prejuízos que se situe além dos limites predeterminados. As operações Spot constarão na carteira bancária e na carteira de negociação. Entretanto, o Banco não realiza negociações FX por conta própria e não suportará qualquer risco de mercado na sua carteira bancária e carteira de negociação.

### **Outras considerações**

Ações próprias: O Bank of China S.A. não detém ações próprias.

Investigação & Desenvolvimento Em 2016, não houve atividade em investigação de investimento ou desenvolvimento de produtos financeiros.

Acontecimentos subsequentes: Não ocorreram acontecimentos subsequentes a 31 de dezembro de 2016 que motivassem ajustes ou divulgações adicionais nas demonstrações financeiras.

**Bank of China (Luxembourg) S.A.**

**Sr OU Hui**

**Diretor Geral Adjunto**



Ernst & Young  
Société anonyme  
35E, Avenue John F. Kennedy  
L-1855 Luxemburgo  
Tel: +352 42 124 1  
[www.ey.com/luxembourg](http://www.ey.com/luxembourg)

B.P. 780  
L-2017 Luxemburgo  
R.C.S. Luxemburgo B 47 771  
TVA LU 16063074

## Relatório de auditoria independente

Ao Conselho de Administração do  
Bank of China (Luxembourg) S.A.  
37-39, Boulevard du Prince Henri  
L-1724 Luxemburgo

### Relatório de auditoria das contas anuais

Na sequência da nossa nomeação pelo Conselho de Administração, procedemos à auditoria das presentes contas anuais do Bank of China (Luxembourg) S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2016 e a demonstração dos resultados do ano findo nessa data, bem como uma síntese das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas.

#### *Responsabilidade do Conselho de Administração no que respeita às contas anuais*

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação fiável destas contas anuais de acordo com as obrigações legais e regulamentares relativas ao apuramento e apresentação das contas anuais atualmente em vigor no Luxemburgo, bem como pelo controlo interno que o Conselho de Administração tenha por necessário para permitir a preparação e apresentação de contas que estejam isentas de distorções materiais devidas a fraudes ou erros.

#### *Responsabilidade do revisor oficial de contas ("réviseur d'entreprises agréé")*

É nossa responsabilidade formular um parecer sobre estas contas anuais, com base na nossa auditoria. Realizámos a nossa auditoria de acordo com as normas internacionais de auditoria, conforme adotadas no Luxemburgo pela "Commission de Surveillance du Secteur Financier" (Comissão de Supervisão do Setor Financeiro). Estas normas exigem da nossa parte o cumprimento das regras éticas, e que a auditoria seja planeada e executada de modo a obter uma garantia razoável de que as demonstrações financeiras não contêm anomalias significativas

Uma auditoria implica a aplicação de procedimentos destinados à obtenção de provas relativas aos montantes e às informações fornecidas nas demonstrações financeiras. A escolha dos procedimentos depende do julgamento profissional do revisor oficial de contas, incluindo a avaliação do risco de as demonstrações financeiras conterem anomalias significativas, tanto resultantes de fraudes como de erros. Ao proceder a estas avaliações do risco, o revisor oficial de contas tem em consideração o controlo interno relevante para a elaboração e apresentação fiável das demonstrações financeiras, para definir os procedimentos de auditoria adequados nesse contexto, e não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui igualmente a apreciação do carácter adequado dos métodos contabilísticos adotados e do carácter razoável das estimativas contabilísticas feitas pelos membros do Conselho de Administração, assim como a apreciação da apresentação do conjunto das demonstrações financeiras anuais.

Consideramos que os elementos de prova obtidos são suficientes e adequados para fundamentar a nossa opinião.



### *Opinião*

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras dão uma imagem fiel da situação financeira do Bank of China (Luxembourg) S.A. em 31 de dezembro de 2016, bem como do resultado das suas operações relativas ao exercício encerrado nessa data, em conformidade com as obrigações legais e regulamentares relativas ao apuramento e apresentação das contas anuais atualmente em vigor no Luxemburgo.

### **Relatório sobre outras obrigações legais e regulamentares**

O relatório de gestão, que é da responsabilidade do Conselho de Administração, está em conformidade com as contas anuais e foi preparado em conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

Ernst & Young  
Société Anonyme  
Cabinet de révision agréé

Jean-Michel Pacaud

Luxemburgo, 6 de junho de 2017

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Balanço**  
em 31 de dezembro de 2016  
(expresso em EUR)

<b>Ativos</b>	<b>Nota (s)</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Dinheiro em caixa, depósitos em bancos centrais e serviços postais</b>	<b>3</b>	<b>47 709 899</b>	<b>366 577 905</b>
<b>Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito</b>	<b>3, 4, 26, 28.1</b>	<b>818 063 033</b>	<b>828 684 502</b>
a) reembolsáveis à vista		611 569 793	806 657 802
b) outros empréstimos e adiantamentos		206 493 240	22 026 700
<b>Empréstimos e adiantamentos a clientes</b>	<b>3, 5, 26</b>	<b>2 383 946 099</b>	<b>1 432 705 765</b>
<b>Títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo</b>	<b>3, 6, 8</b>	<b>189 490 360</b>	<b>45 769 209</b>
a) emitidos por entidades públicas		189 490 360	45 769 209
<b>Participações</b>	<b>3, 7, 8</b>	<b>31 000</b>	<b>31 000</b>
<b>Ativos intangíveis</b>	<b>8</b>	<b>96 987</b>	<b>124 987</b>
<b>Ativos tangíveis</b>	<b>8</b>	<b>4 152 655</b>	<b>3 224 546</b>
<b>Outros ativos</b>		<b>433 748</b>	<b>354 530</b>
<b>Contas de regularização de ativos</b>	<b>10, 28.1</b>	<b>8 525 304</b>	<b>11 707 151</b>
<b>Total de ativos</b>	<b>11</b>	<b>3 452 449 085</b>	<b>2 689 179 595</b>

<b>Passivos</b>	<b>Nota (s)</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Montantes em dívida a instituições de crédito</b>	<b>3, 28.2</b>	<b>1 162 065 106</b>	<b>723 835 367</b>
a) reembolsáveis à vista		24 932 710	1 368 202
b) a prazo ou com pré-aviso		1 137 132 396	722 467 165
<b>Montantes em dívida a clientes</b>	<b>3</b>	<b>1 828 255 391</b>	<b>1 707 265 150</b>
a) reembolsáveis à vista		613 145 230	390 231 459
b) a prazo ou com pré-aviso		1 215 110 161	1 317 033 691
<b>Outros passivos</b>	<b>12</b>	<b>5 421 753</b>	<b>3 744 723</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>13</b>	<b>13 024 953</b>	<b>17 210 012</b>
<b>Provisões</b>	<b>14</b>	<b>11 070 672</b>	<b>8 829 895</b>
a) provisões para impostos	14.1	6 581 838	5 184 352
b) outras provisões	14.2, 14.3	4 488 834	3 645 543
<b>Passivos subordinados</b>	<b>3, 15, 28.2</b>	<b>9 476 876</b>	<b>9 185 267</b>
<b>Capital subscrito</b>	<b>16, 17</b>	<b>400 000 000</b>	<b>200 000 000</b>
<b>Reserva legal</b>	<b>17</b>	<b>1 869 919</b>	<b>1 674 332</b>
<b>Outras Reservas</b>	<b>17</b>	<b>16 092 358</b>	<b>13 319 911</b>
<b>Reserva de conversão cambial</b>	<b>17</b>	<b>328 264</b>	<b>203 205</b>
<b>Resultado do exercício</b>	<b>17</b>	<b>4 843 793</b>	<b>3 911 733</b>
<b>Total de passivos</b>	<b>18</b>	<b>3 452 449 085</b>	<b>2 689 179 595</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante do relatório e contas anual.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Elementos extrapatrimoniais**  
em 31 de dezembro de 2016  
(expresso em EUR)

	<b>Nota (s)</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Passivos contingentes</b>	<b>3, 19.1</b>	<b>72 785 765</b>	<b>56 128 413</b>
Garantias e ativos constituídos como garantia accessória (colaterais)		72 785 765	56 128 413
<b>Compromissos</b>	<b>3, 19.2, 26</b>	<b>433 748 058</b>	<b>134 569 182</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Conta de resultados**  
 Para o exercício findo a 31 de dezembro de 2016  
 (expresso em EUR)

Encargos	Nota (s)	2016	2015
<b>Juros a pagar e custos equiparados</b>		<b>17 564 641</b>	<b>17 866 235</b>
<b>Comissões a pagar</b>		<b>2 105 343</b>	<b>1 239 698</b>
<b>Perdas líquidas de operações financeiras</b>	<b>20</b>	<b>2 219 950</b>	
<b>Gastos gerais administrativos</b>		<b>25 327 277</b>	<b>17 962 754</b>
a) custos com pessoal	<b>21</b>	17 903 344	12 456 777
dos quais:			
- remunerações e salários		12 316 235	7 404 851
- encargos com segurança social		1 579 472	1 319 902
dos quais:			
- segurança social e custos relacionados com pensões		338 809	195 105
b) outros gastos administrativos	<b>22, 29</b>	7 423 933	5 505 977
<b>Correções de valor relativas a ativos tangíveis e intangíveis</b>	<b>8</b>	<b>795 673</b>	<b>903 206</b>
<b>Outros gastos operacionais</b>	<b>23</b>	<b>366 286</b>	<b>1 267 446</b>
<b>Ajustamentos de valor relativos a empréstimos e adiantamentos e provisões para passivos contingentes e compromissos</b>	<b>2,5</b>	<b>4 080 756</b>	<b>2 014 509</b>
<b>Ajustamentos de valor relativos a títulos negociáveis detidos como ativos fixos financeiros, participações e ações em empresas associadas.</b>	<b>6, 8</b>	<b>81 398</b>	<b>11 881</b>
<b>Impostos sobre lucros provenientes das atividades correntes</b>		<b>8 152 713</b>	<b>4 508 348</b>
<b>Resultado do exercício</b>		<b>4 843 793</b>	<b>3 911 733</b>
<b>Total de gastos</b>		<b>65 537 830</b>	<b>49 685 810</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante do relatório e contas anual.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Conta de resultados**  
para o exercício findo a 31 de dezembro de 2016  
(expresso em EUR)

<b>Proveitos</b>	<b>Nota (s)</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Juros a receber e proveitos similares</b>	<b>25</b>	<b>46 058 398</b>	<b>41 922 692</b>
dos quais resultando de títulos de rendimento fixo		799 890	58 979
<b>Comissões a receber</b>	<b>25</b>	<b>19 189 652</b>	<b>7 209 988</b>
<b>Lucro líquido de operações financeiras</b>	<b>20</b>	<b>---</b>	<b>253 199</b>
<b>Outros proveitos operacionais</b>	<b>24</b>	<b>289 780</b>	<b>299 931</b>
<b>Total de proveitos</b>		<b>65 537 830</b>	<b>49 685 810</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.

**Notas às contas anuais**

em 31 de dezembro de 2016

**Nota 1 – Geral**

O Bank of China (Luxembourg) S.A. ("o Banco") foi constituído em 7 de maio de 1991 como uma "société anonyme" (sociedade anónima), segundo as leis do Luxemburgo.

O Banco é uma subsidiária detida pelo Bank of China, Pequim, República Popular da China. As contas anuais do Banco estão incluídas nas contas consolidadas do Bank of China, em Pequim, e as contas consolidadas estão disponíveis na sede oficial 1. Fuxingmen Nei Dajie, Pequim 100818, R. P. China.

A maioria dos membros do Conselho de Administração do Banco pertence aos Quadros Superiores do Grupo Bank of China. A política de negócio, salvo caso de requisitos legais existentes no Luxemburgo, é controlada de acordo com a política de negócio do Grupo Bank of China.

Em 24 de novembro de 2016, os acionistas do banco realizaram uma Assembleia Geral Extraordinária com vista a aumentar o capital subscrito de 200 000 000 EUR para 400 000 000 EUR. A alteração foi efetuada *pro rata* de acordo com a estrutura acionista atual, representada por 50 000 ações sem valor nominal.

Em 18 de junho de 2007, o Banco abriu uma filial em Roterdão (Países Baixos). A filial foi criada a fim de executar as mesmas operações que o Banco está autorizado a executar. As suas atividades até ao momento consistem apenas em serviços de financiamento do comércio e banca de retalho.

Em 7 de novembro de 2010 o Banco abriu uma filial em Bruxelas (Bélgica). Tal como a filial de Roterdão, a de Bruxelas foi criada a fim de executar as mesmas operações que o Banco está autorizado a executar. O seu foco principal consiste em atividades na área da banca de negócios para as empresas chinesas que operam no mercado belga, assim como na prestação de serviços bancários a particulares para indivíduos chineses residentes na Bélgica. Outros clientes-alvo são as empresas belgas com investimentos substanciais na China e empresas envolvidas no comércio internacional entre a Bélgica e a China.

Em 6 de junho de 2012 o Banco abriu uma filial em Varsóvia (Polónia), e em 2 de julho de 2012 uma filial em Estocolmo (Suécia). Essas duas filiais foram criadas a fim de executar as mesmas operações que o Banco está autorizado a executar. As suas atividades até à data incluem serviços na área da banca de negócios e de retalho.

Em 22 de abril de 2013 o Banco abriu uma filial em Lisboa (Portugal). Tal como as quatro filiais já existentes, esta foi criada a fim de executar as mesmas operações que o Banco está autorizado a executar. As suas atividades até ao momento consistem apenas em serviços de financiamento do comércio e banca de retalho.

Estas contas anuais incluem as operações das Filiais de Roterdão, Bruxelas, Polónia, Estocolmo e Lisboa.

Em grande medida, o Banco coopera com o seu banco de origem e outras entidades do Grupo Bank of China.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas anuais (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 2 – Resumo das principais políticas contabilísticas**

O Banco prepara as suas contas anuais de acordo com as leis e regulamentos em vigor no Grão-Ducado do Luxemburgo e com base em princípios de contabilidade geralmente aceites no setor bancário no Grão-Ducado do Luxemburgo. Os princípios de contabilidade e avaliação são determinados pelo Conselho de Administração, exceto aqueles que são estabelecidos por lei e pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

O Banco prepara as suas contas anuais em euros (EUR), a moeda em que o seu capital é expresso.

O exercício contabilístico do Banco coincide com o ano civil.

Alguns valores de 31 de dezembro de 2015 foram reclassificados de modo a permitir uma melhor comparação com aqueles apresentados a 31 de dezembro de 2016.

As principais políticas contabilísticas são as seguintes:

**2.1. Conversão cambial**

O Banco utiliza o sistema contabilístico multi-moeda, que regista todos os ativos e passivos nas suas moedas originais. Para a preparação das contas anuais, expressas em euros (EUR), os valores em moeda estrangeira são convertidos da seguinte forma:

- Todos os ativos e passivos são convertidos em euros à taxa de câmbio em vigor à data do balanço. Os lucros e perdas realizados ou não realizados decorrentes de reavaliação são contabilizados na conta de resultados do exercício, exceto aqueles em ativos e passivos especificamente cobertos por operações vinculadas a taxas de câmbio que são registadas com taxas de câmbio históricas.
- As receitas de juros e encargos e comissões são registados nas suas moedas originais e convertidos em euros à taxa de câmbio em vigor no final de cada mês. Outras receitas e despesas são convertidas em euros à taxa de câmbio em vigor à data da transação.
- O lucro ou a perda na conversão cambial são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício.

Para as filiais da Polónia e da Suécia as moedas do contexto principal são o zloty polaco e a coroa sueca e as demonstrações financeiras destas filiais são inicialmente elaboradas nas moedas da sua localização.

Os ativos e passivos das operações do Banco através destas filiais estrangeiras são convertidos para a elaboração das contas anuais do Banco em euros às taxas de câmbio em vigor à data do balanço. As rubricas de receitas e despesas são convertidas às taxas de câmbio médias do ano. As diferenças cambiais resultantes são classificadas como capital próprio e transferidas para a "Reserva de conversão cambial" do Banco. Essas diferenças de câmbio são reconhecidas no resultado no período em que a operação estrangeira é alienada.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas anuais (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 2 – Resumo das principais políticas contabilísticas (continuação) 2.1.**

Conversão cambial (continuação)

- As taxas de câmbio do final do exercício das principais moedas utilizadas pelo Banco são resumidas da seguinte forma:

		<b>2016</b>		<b>2015</b>	
1 EUR	=	1,0552	USD	1,0887	USD
1 EUR	=	7,3524	CNY	7,0608	CNY
1 EUR	=	9,5533	SEK	9,1895	SEK
1 EUR	=	4,409	PLN	4,2639	PLN

**2.2. Devedores**

À data do balanço, os devedores são registados pelo seu valor nominal deduzido de amortizações e correções de valor.

O Banco estabelece correções de valor específicas em relação aos créditos de cobrança duvidosa e créditos incobráveis, como considerado adequado pelo Conselho de Administração.

As correções de valor são deduzidas das rubricas dos ativos a que se referem.

**2.3. Credores**

À data do balanço, os credores são registados pelo seu valor a pagar.

**2.4. Ativos intangíveis e tangíveis**

Os ativos intangíveis e tangíveis são valorizados ao preço de compra deduzido da depreciação acumulada. A depreciação acumulada é calculada para amortizar o valor desses ativos sistematicamente ao longo da sua vida útil económica.

O valor dos ativos fixos intangíveis e tangíveis com uma vida útil económica limitada é reduzido através de ajustamentos de valor calculados para amortizar o valor de tais ativos pelo método das quotas constantes. As taxas em vigor são as seguintes:

- Software: 20% e 33,3%
- Mobiliário, material e equipamento: 10% e 12,5%;
- Equipamento informático: 20% e 25%;
- Veículos motorizados: 20% e 25%.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas anuais (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 2 – Resumo das principais políticas contabilísticas (continuação)**

2.4. Ativos fixos intangíveis e tangíveis (continuação)

Os ativos com um valor não superior a 868 EUR cada e com uma vida útil económica de menos de 12 meses são amortizados no ano contribuindo o seu valor para a conta de resultados.

2.5. Provisões de montante fixo para exposições ao risco

De acordo com a legislação fiscal do Luxemburgo, cabe ao Banco estabelecer uma provisão de montante fixo para exposições ao risco, conforme definido na legislação que rege a supervisão prudencial dos bancos. A finalidade da provisão é ter em conta os riscos que possam materializar-se mas que não foram ainda identificados à data da elaboração das contas anuais.

De acordo com as instruções emitidas pelo Directeur des Contributions em 16 de dezembro de 1997, esta provisão é constituída antes de impostos e não pode exceder 1,25% das exposições ao risco do Banco.

A provisão de montante fixo está incluída em "Empréstimos e adiantamentos a clientes". O atual valor da provisão de montante fixo corresponde à provisão coletiva calculada de acordo com os critérios e parâmetros de cobertura de perdas definidos e comunicados pela sede do Bank of China.

Em 2015, a provisão de montante fixo foi substituída por uma provisão coletiva reconhecida pelos princípios de contabilidade geralmente aceites do Luxemburgo. Da mesma forma que a provisão de montante fixo, a provisão coletiva é calculada com base numa percentagem de empréstimos concedidos a clientes (entre 0,42% e 1%, dependendo da subfilial). O montante da provisão coletiva é inferior ao limite superior da provisão de montante fixo (1,25%). A provisão coletiva é automaticamente registada pelo sistema bancário sempre que é aberto um novo empréstimo e automaticamente desmobilizada quando um empréstimo é fechado.

Em 31 de dezembro de 2016, a provisão coletiva situa-se nos 8 542 979 EUR e é totalmente deduzida da rubrica "Empréstimos e adiantamentos concedidos a clientes" (2015: 4 462 223 EUR).

2.6. Instrumentos financeiros derivados

Os compromissos do Banco decorrentes de instrumentos financeiros derivados, tais como operações cambiais a prazo, swaps de taxas de juros, contratos de garantia de taxas e futuros sobre instrumentos financeiros são contabilizados à data da transação como rubricas extrapatrimoniais.

No final do ano, se necessário, é constituída uma provisão relativa a perdas individuais não realizadas resultantes da reavaliação dos compromissos do Banco ao valor de mercado. Esta provisão está incluída no balanço no lado dos passivos, na rubrica "Provisões: outras provisões".

Nenhuma provisão é constituída nos casos em que um instrumento financeiro abrange claramente um ativo ou um passivo e em que está estabelecida unidade económica ou onde um instrumento financeiro é coberto por uma operação reversível de modo a que não exista qualquer posição em aberto.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas anuais (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 2 – Resumo das principais políticas contabilísticas (continuação)**

2.7. Impostos

Os impostos são imputados à conta de resultados numa base de regime de acréscimo e não no ano em que ocorre o pagamento. Em conformidade, as provisões para impostos foram registadas nos exercícios para os quais as autoridades tributárias não emitiram liquidações de imposto finais.

2.8. Títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo

Os títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo incluídos no portefólio do Banco são registados ao menor valor entre o seu valor de aquisição e valor de mercado.

Nos casos em que o preço de compra dos títulos de rendimento fixo incluídos no portefólio estrutural do Banco excede o valor reembolsável na data de vencimento, a diferença é imputada à conta de resultados numa base pro rata temporis, durante o período entre a data de aquisição e a data de vencimento.

O ajustamento de valor, correspondente à diferença negativa entre o valor de mercado e o valor de aquisição, não é mantido se as razões para o registo do mesmo deixarem de existir.

2.9. Operações a prazo

As operações cambiais a prazo não liquidadas são convertidas em Euro à taxa a prazo em vigor à data do balanço para a sua maturidade remanescente.

As perdas cambiais não realizadas em contratos cambiais a prazo não cobertos são reconhecidas na conta de resultados à taxa a prazo em vigor à data do balanço para o período de vigência remanescente do contrato. Os ganhos cambiais não realizados em contratos cambiais a prazo não são incluídos e são apenas reconhecidos quando finalmente realizados, exceto quando esses contratos formam uma unidade económica com operações cambiais a prazo compensatórias.

2.10. Participações

As participações são classificadas pelo Banco no portefólio de investimento e são avaliadas a preço de custo. Os ajustamentos de valor são apenas tidos em consideração quando a depreciação do valor realizado previsto, em comparação com o valor de aquisição, é considerada permanente.

2.11. Contas de regularização de ativos

Esta rubrica de ativo inclui despesas incorridas durante o exercício, mas relacionadas com um exercício subsequente. As receitas acrescidas referem-se a receitas de juros acumuladas durante o exercício e a receber no exercício subsequente.

2.12. Acréscimos e diferimentos

Esta rubrica de passivo inclui receitas recebidas durante o exercício, mas relacionadas com um exercício subsequente.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas anuais (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 3 - Análise de instrumentos financeiros primários**

Em 31 de dezembro de 2016, a análise de instrumentos financeiros primários extra carteira de negociação por classe e maturidade residual é a seguinte (antes da aplicação da provisão coletiva e das correções de valor):

<b>2016</b> <b>(em EUR)</b>	<b>Menos de</b> <b>3 meses</b>	<b>3 - 12 meses</b>	<b>1 - 5 anos</b>	<b>Mais de</b> <b>5 anos</b>	<b>Maturidade</b> <b>indeterminada</b>	<b>Total</b>
Dinheiro em caixa, depósitos em bancos centrais e serviços postais	47 709 899					<b>47 709 899</b>
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	796 985 864	21 077 169	---	---	---	<b>818 063 033</b>
Empréstimos e adiantamentos concedidos a clientes	305 360 613	776 714 531	847 257 676	463 156 258	---	<b>2 392 489 078</b>
Títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo	---	189 571 758	---	---	---	<b>189 571 758</b>
Participações	—	—	—	—	31 000	<b>31 000</b>
	<b>1 150 056 376</b>	<b>987 363 458</b>	<b>847 257 676</b>	<b>463 156 258</b>	<b>31 000</b>	<b>3 447 864 768</b>
Montantes em dívida a instituições de crédito	939 657 188	222 407 918				<b>1 162 065 106</b>
Montantes em dívida a clientes	1 688 659 372	113 596 019	26 000 000	---	---	<b>1 828 255 391</b>
Passivos subordinados	---	---	---	---	9 476 876	<b>9 476 876</b>
Passivos contingentes	45 077 986	5 738 211	3 771 151	50 042	18 148 375	<b>72 785 765</b>
Compromissos	14 347 545	83 512 294	186 066 089	149 822 130	—	<b>433 748 058</b>
	<b>2 687 742 091</b>	<b>425 254 442</b>	<b>215 837 240</b>	<b>149 872 172</b>	<b>27 625 251</b>	<b>3 506 331 196</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas anuais (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

*Nota 3 - Análise de instrumentos financeiros primários (continuação)*

Em 31 de dezembro de 2015, a análise de instrumentos financeiros primários extra carteira de negociação por classe e maturidade residual é a seguinte (antes da aplicação das provisões específicas e coletivas e dos ajustamentos de valor):

2015 (em EUR)	Menos de 3 meses	3 - 12 meses	1 - 5 anos	Mais de 5 anos	Maturidade indeterminada	Total
Dinheiro em caixa, depósitos em bancos centrais e serviços postais	366 577 905	---	---	---	---	366 577 905
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	806 657 802	2 129 200	19 897 500	---	---	828 684 502
Empréstimos e adiantamentos concedidos a clientes	250 819 564	921 873 215	229 960 189	34 515 020	---	1 437 167 988
Títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo	---	45 781 090	---	---	---	45 781 090
Participações	—	—	—	—	31 000	31 000
	<b>1 424 055 271</b>	<b>969 783 505</b>	<b>249 857 689</b>	<b>34 515 020</b>	<b>31 000</b>	<b>2 678 242 485</b>
Montantes em dívida a instituições de crédito	723 835 367	---	---	---	---	723 835 367
Montantes em dívida a clientes	1 619 715 617	82 549 533	5 000 000	---	---	1 707 265 150
Passivos subordinados	---	---	---	---	9 476 876	9 476 876
Passivos contingentes	40 418 825	7 988 612	4 355 256	91 408	3 274 312	56 128 413
Compromissos	—	—	121 296 959	13 272 223	—	134 569 182
	<b>2 383 969 809</b>	<b>90 538 145</b>	<b>130 652 215</b>	<b>13 363 631</b>	<b>12 751 188</b>	<b>2 631 274 988</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas anuais (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 4 - Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito**

A discriminação geográfica dos empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito, incluindo aqueles reembolsáveis à vista, é conforme segue:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Ásia	1 002 128	40 520 220
Europa (países membros da UE)	791 855 410	788 164 282
Outros	25 205 495	—
	<b>818 063 033</b>	<b>828 684 502</b>

**Nota 5 – Empréstimos e adiantamentos concedidos a clientes**

A discriminação geográfica dos empréstimos e adiantamentos a clientes é como segue (antes da aplicação da provisão coletiva e dos ajustamentos de valor):

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Ásia	712 760 230	979 489 968
Europa (países membros da UE)	1 347 394 422	325 182 145
Europa (países não membros da UE)	4 800 000	15 807 319
Outros	327 534 426	116 688 556
	<b>2 392 489 078</b>	<b>1 437 167 988</b>

A discriminação dos empréstimos e adiantamentos a clientes por setor económico pode ser apresentada da seguinte forma (antes da aplicação da provisão coletiva e dos ajustamentos de valor):

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Clientes retalhistas	820 065	335 607
Clientes financeiros	157 276 984	105 999 300
Agricultura, silvicultura e pesca	57 058 824	---
Fornecimento de eletricidade, gás, vapor e ar condicionado	87 265 392	20 859 374
Informação e comunicação	20 000 000	4 010 000
Setor produtivo	421 311 134	128 661 707
Atividades imobiliárias	202 053 231	---
Transporte e armazenamento	326 868 572	7 227 777
Fornecimento de água, esgotos e gestão de resíduos	50 000 000	---
Comércio grossista e a retalho	453 875 859	275 404 790
Outros serviços	615 959 017	894 669 433
	<b>2 392 489 078</b>	<b>1 437 167 988</b>

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não foi registado nenhum ajustamento de valor relativamente a perdas com empréstimos.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas anuais (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 6 - Títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo**

Em dezembro de 2016 e 2015, todos os títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo destinam-se a ser utilizados numa base continuada e são considerados como ativos fixos financeiros.

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Títulos detidos como ativos fixos financeiros	189 490 360	45 769 209

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a maturidade dos títulos de dívida é inferior a um ano.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, todos os títulos de dívida e outros títulos de rendimento fixo são constituídos por obrigações do tesouro dos E.U.A., perfazendo um total de 200 035 991 USD (2015: 49 841 873 USD).

Em 31 de dezembro de 2016, os ajustamentos de valor relacionados com o custo ou valor de mercado mais baixo registado relativamente a esta obrigação ascendem a 81 398 EUR (2015: 11 881 EUR).

**Nota 7 – Participações**

Em 31 de dezembro de 2015, o Banco constitui o SICAV de Luxemburgo intitulado BOC (Europe) UCITS SICAV (anteriormente BOC (Europe) UCITS SICAV).

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o capital subscrito ascende a 31 000 EUR, representado por 310 ações com o valor nominal de 100 EUR cada.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não foi registada qualquer imparidade, já que o Conselho de Administração considera que não existe uma redução permanente no seu valor à data do balanço.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
31 de dezembro de 2016

**Nota 8 – Variações nos ativos fixos**

As seguintes variações ocorreram nos ativos fixos do Banco ao longo do exercício:

	ATIVOS FIXOS				AJUSTAMENTOS DE VALOR					Valor contabilístico líquido no fim do exercício EUR	
	Valor bruto no início do exercício EUR	Adições EUR	Alienações EUR	Impacto das taxas de câmbio EUR	Valor bruto no início do exercício ano EUR	Ajustamentos do valor acumulados no início do exercício EUR	Ajustes Reajustamentos <sup>s</sup> EUR	Impacto das taxas de câmbio EUR	Ajustamentos de valor acumulados no fim do exercício EUR		
<b>Ativos fixos financeiros</b>											
Títulos de dívida e outros											
títulos de rendimento fixo	45 781 090	189 537 528	(47 384 382)	1 637 522	189 571 758	(11 881)	(81 398)	11 881	(81 398)	189 490 360	
Participações	31 000	---	---	---	31 000	---	---	---	---	31 000	
<b>Ativos intangíveis</b>											
Software	334 037	---	---	(4 239)	329 798	(209 050)	(25 900)	---	2 139	(232 811)	96 987
<b>Ativos tangíveis</b>											
Mobiliário, acessórios, ferramentas e equipamento	7 017 182	1 754 327	(11 925)	(112 768)	8 646 816	(3 797 946)	(769 773)	73 558	(4 494 161)	4 152 655	

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 10 - Contas de regularização de ativos**

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os seguintes montantes encontram-se incluídos nas contas de regularização de ativos:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Rendimento de juros acrescidos	8 153 330	10 659 616
Impostos pré-pagos	187 814	194 115
Outros pagamentos antecipados	184 160	853 420
	<b>8 525 304</b>	<b>11 707 151</b>

**Nota 11 – Ativos em moeda estrangeira**

Em 31 de dezembro de 2016, o valor total de ativos do Banco denominados em moedas estrangeiras, convertido em EUR, é equivalente a 1 330 658 637 EUR (2015: 1 288 744 980 EUR).

**Nota 12 – Outros passivos**

Os outros passivos podem ser apresentados da seguinte forma:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Pensões a pagar	73 268	61 723
Impostos e outros encargos a pagar	5 291 567	3 580 149
Remessas para o exterior	56 918	102 851
	<b>5 421 753</b>	<b>3 744 723</b>

As remessas para o exterior representam montantes a pagar de curto prazo liquidados logo após o final do ano.

**Nota 13 - Acréscimos e diferimentos**

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os seguintes montantes encontram-se incluídos nos acréscimos e diferimentos:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Juros acumulados pagos	2 723 950	9 220 883
Diferimentos - Comissão pré-paga	10 301 003	7 989 129
	<b>13 024 953</b>	<b>17 210 012</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 14 – Provisões**

14.1. Provisões para impostos

O Banco encontra-se sujeito a todos os impostos que se aplicam às instituições de crédito do Luxemburgo. As cinco filiais também se encontram sujeitas a todos os impostos aplicáveis na sua respetiva jurisdição fiscal. O Banco recebeu liquidações de imposto finais até 2012 no que concerne o imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, o imposto municipal sobre as transações e o imposto sobre o património. As provisões para impostos são apresentadas líquidas de adiantamentos pagos à autoridade fiscal respetiva.

14.2. Outras provisões

As outras provisões podem ser apresentadas da seguinte forma:

	<b>2016</b>	<b>2015E</b>
	<b>EUR</b>	<b>UR</b>
Provisão para bónus	3 395 216	3 296 828
Prémio do ano anterior a pagar	788 492	---
Provisão para AGDL	305 126	348 715
	<b>4 488 834</b>	<b>3 645 543</b>

14.3. Sistemas de garantia de depósitos e indemnização aos investidores

Em 18 de dezembro de 2015, foi aprovada a nova lei relativa às medidas de resolução, recuperação e liquidação das instituições de crédito para sistemas de garantia de depósitos e indemnização aos investidores (doravante, a "Lei"). A Lei transpõe para o Luxemburgo duas diretivas europeias: a diretiva 2014/59UE que estabelece um enquadramento para a recuperação e a resolução das instituições de crédito e de empresas de investimento e a diretiva 2014/49/UE relativa aos sistemas de garantia de depósitos e indemnização aos investidores.

A Lei substitui o anterior sistema de garantia de depósitos e indemnização aos investidores ("Association pour la Garantie des Dépôts Luxembourg" - AGDL) pela introdução de um novo sistema de garantia de depósitos e indemnização aos investidores baseado em contribuições. Este novo sistema irá abranger depósitos elegíveis de cada depositante até um montante de 100 000 EUR e investimento até um montante de 20 000 EUR.

O sistema baseia-se em dois tipos de contribuições: o Fundo Único de Resolução Europeu (SRF) e o fundo de garantia de depósitos luxemburguês "Fonds de garantie des dépôts Luxembourg" (FGDL).

O montante financiado do FRL deverá ascender no fim de 2024 a, pelo menos, 1% dos depósitos cobertos, conforme estabelecido no artigo 1, número 36 da Lei, de todas as instituições de crédito autorizadas em todos os estados-membros participantes. Este montante será cobrado às instituições de crédito através das suas contribuições anuais durante os anos 2015-2024.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 14 – Provisões (continuação)**

14.3. Sistemas de garantia de depósitos e indemnização aos investidores (continuação)

O nível-alvo do financiamento do FGDL está definido a 0,8% dos depósitos cobertos, conforme estabelecido no artigo 163, número 8 da Lei, das instituições de crédito relevantes e deverá ser alcançado em final de 2018 através de contribuições anuais.

Ao longo de 2016, o Banco pagou contribuições SRF/FGDL totais no valor de 365 281 EUR (2015: 37 487 EUR). A contribuição do Banco para o Fundo Único de Resolução ascendeu a 260 615 EUR (2015: 37 487 EUR). A contribuição do Banco para o FGDL ascendeu a 104 666 EUR (2015: nulo).

Ao longo de 2016, foram recuperados reembolsos parciais num total de 241 EUR (2015: 454 EUR) relativos à contribuição do Banco para a suspensão do pagamento de três subsidiárias de bancos islandeses no Luxemburgo em 2008/2010. Estes reembolsos foram registados como outros proveitos operacionais (ver Nota 24).

Em 31 de dezembro de 2016, a provisão AGDL/FGDL ascende a 305 126 EUR (2015: 348 715 EUR). Os encargos registados durante o exercício são incluídos na rubrica "Outros gastos operacionais" (Nota 23) e a redução na rubrica "Outros proveitos operacionais" (Nota 24).

**Nota 15 – Passivos subordinados**

Em 17 de fevereiro de 1993, o Banco contraiu um empréstimo subordinado de 4 000 000 USD com maturidade indeterminada e uma taxa de juro igual à LIBOR a 6 meses + 1/16%, que foi revista em 24 de novembro de 2008.

Em 31 de dezembro de 2016, os juros pagos deste empréstimo subordinado totalizam 38 617 EUR (2015: 17 821 EUR).

Em 27 de junho de 2006, o Banco contraiu um empréstimo subordinado de 6 000 000 USD com maturidade indeterminada e uma taxa de juro igual a LIBOR a 6 meses + 1/16%.

Em 31 de dezembro de 2016, os juros pagos deste empréstimo subordinado totalizam 56 602 EUR (2015: 36 379 EUR).

Não existem condições especiais associadas aos passivos subordinados e eles não poderão ser convertidos em capital ou qualquer outra forma de responsabilidade. Os passivos subordinados cumprem todos os requisitos da CSSF para assimilação a fundos próprios do Banco.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 16 – Capital subscrito**

Em 31 de dezembro de 2015, o capital integralmente realizado e autorizado do banco ascende a 200 000 000 EUR, representado por 50 000 ações sem valor nominal.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de novembro de 2016, foi decidido aumentar o capital em 200 000 000 EUR.

Em 31 de dezembro de 2016, o capital integralmente realizado e autorizado do banco ascende a 400 000 000 EUR, representado por 50 000 ações sem valor nominal.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 17 - Alterações no capital próprio**

(em EUR)	Capital subscrito	Reserva legal (1)	Outras reservas (2)	Reserva de conversão cambial (3)	Total de reservas (1)+(2)+(3)	Resultado do exercício	Total
<b>Balço em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>200 000 000</b>	<b>1 674 332</b>	<b>13 319 911</b>	<b>203 205</b>	<b>15 197 448</b>	<b>3 911 733</b>	<b>219 109 181</b>
Atribuição dos lucros de 2015 em conformidade com a resolução da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 20 de junho de 2016:	—	—	—	—	—	—	(3 911 733)
Transferência para Reserva legal	—	195 587	—	—	195 587	—	195 587
Transferência para Outras reservas	—	—	1 845 168	—	1 845 168	—	1 845 168
Transferência para Reservas para imposto sobre o património líquido	—	—	1 870 978	—	1 870 978	—	1 870 978
Pagamento de dividendos	—	—	(943 699)	—	(943 699)	—	(943 699)
Aumento de capital na sequência da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 24 de novembro de 2016	200 000 000	—	—	—	—	—	200 000 000
Ganhos/(perdas) cambiais nas filiais estrangeiras durante o ano	—	—	—	125 059	125 059	—	125 059
Lucro para o ano fiscal 2016	—	—	—	—	—	4 843 793	4 843 793
<b>Balço em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>400 000 000</b>	<b>1 869 919</b>	<b>16 092 358</b>	<b>328 264</b>	<b>18 290 541</b>	<b>4 843 793</b>	<b>423 134 334</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 17 - Alterações no capital próprio (continuação)**

17.1 Reserva legal

De acordo com a legislação luxemburguesa, o Banco deve destinar a uma reserva legal um montante equivalente a, pelo menos, 5% do lucro líquido anual, até que a mesma seja igual a 10% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída.

17.2 Outras Reservas

Aplicando o artigo 174bis da lei relativa ao rendimento substituída pelo artigo 8a da lei do imposto sobre o património (datada de 16 de outubro de 1934, com a última redação que entretanto lhe foi dada, ou Vermögenssteuergesetz, adiante referida como "VStG"), o Banco creditou desde 2003 todo o imposto sobre o património para dedução do seu imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas dos exercícios relacionados. Por forma a poder efetuar esta operação, o Banco registou um montante igual a cinco vezes o imposto sobre o património creditado a uma reserva especial que deve ser mantida durante cinco anos.

O Banco registou no seu balanço um montante superior a cinco vezes o imposto sobre o património creditado entre as reservas especiais apresentadas no balanço, da seguinte forma:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido de 2010	---	943 699
Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido de 2011	1 525 375	1 525 375
Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido de 2012	1 600 125	1 600 125
Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido de 2013	1 791 758	1 791 758
Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido de 2014	1 793 789	1 793 789
Reserva especial relativa ao imposto sobre o património líquido de 2015	1 870 978	—
	<b>8 582 025</b>	<b>7 654 746</b>

O Banco comprometeu-se a manter as reservas especiais ao longo dos cinco anos a partir do ano da criação da reserva especial.

**Nota 18 – Passivos em moeda estrangeira**

Em 31 de dezembro de 2016, o valor total de passivos do Banco denominados em moedas estrangeiras, convertido em EUR, é equivalente a 1 332 734 005 EUR (2015: 1 293 850 835 EUR).

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 19 - Elementos extrapatrimoniais**

19.1. Passivos contingentes

Os passivos contingentes incluídos nas contas extrapatrimoniais no final do ano consistem nos seguintes valores relativamente a terceiros.

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Garantias constituídas como garantia	72 785 765	56 128 413
	<b>72 785 765</b>	<b>56 128 413</b>

Em 31 de dezembro de 2016, os passivos contingentes relativamente a empresas associadas ascendem a 72 785 765 EUR (2015: 56 128 412 EUR).

19.2. Compromissos

Os compromissos do Banco incluem o item seguinte:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Créditos confirmados não utilizados	433 748 058	134 569 182
	<b>433 748 058</b>	<b>134 569 182</b>

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não existiam quaisquer compromissos de crédito relativamente a empresas associadas.

O Banco não assumiu nenhum outro compromisso que não seja registado quer como elemento patrimonial quer como elemento extrapatrimonial no balanço.

19.3. Outros compromissos

O Banco tem um total de compromissos de rendas de 7 755 324 EUR (2015: 6 978 559 EUR) relativamente às suas instalações atuais no Luxemburgo e ao contrato de arrendamento das instalações das suas cinco filiais (Roterdão/Bruxelas/Polónia/Estocolmo/Lisboa).

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 20 - Lucros (ou perdas) líquidos(as) de operações financeiras**

Os lucros (ou perdas) líquidos(as) de operações financeiras consistem no ganho (ou perda) realizado em operações cambiais (*Spot* e *Swap*).

**Nota 21 - Custos com pessoal**

21.1. Números relativos ao pessoal

O número médio de pessoas empregadas (equivalente a tempo inteiro - FTE) pelo Banco é:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Quadros superiores	11	14
Empregados	119	84
	<b>130</b>	<b>98</b>

21.2. Remuneração da Administração

O Banco atribuiu o seguinte vencimento aos membros dos órgãos de direção e administração (2016: 11 pessoas; 2015: 14 pessoas):

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Remuneração dos Quadros superiores	2 615 541	2 239 043

Durante os exercícios findos em 31 dezembro de 2016 e 2015, nenhuma contribuição com pensões foi paga a qualquer diretor ou membro da administração. Não foram atribuídos quaisquer empréstimos, adiantamentos ou garantias aos diretores ou membros da administração e/ou respetivos familiares.

Não há quaisquer garantias emitidas a favor dos quadros superiores locais. Não há quaisquer compromissos com pensões emitidas a favor dos quadros superiores locais.

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 22 - Outros gastos administrativos**

Os outros gastos administrativos consistem em:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Gastos com renda do edifício de escritórios	1 821 661	1 302 916
Gastos com inspeções	1 247 812	170 908
Gastos com consultadoria para outras atividades bancárias	626 685	539 909
Gastos com reuniões do conselho de administração	276 009	150 952
Honorários do auditor externo	259 690	172 752
Taxas relativas a operações para outras atividades bancárias	251 734	175 611
Gastos com sistemas e software	240 828	179 978
Gastos com viagens ao estrangeiro	226 637	155 364
Honorários de advogados	213 740	154 543
Outros	2 685 224	2 503 044
	<b>7 423 933</b>	<b>5 505 977</b>

**Nota 23 – Outros encargos de exploração**

Os outros encargos de exploração no final do ano são os seguintes:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Contribuição para o Fundo Único de Resolução (Nota 16.3)	260 615	37 487
Contribuição para a provisão FGDL	104 666	---
Contribuição para a provisão AGDL	---	55 000
Gastos informáticos pagos ao BOC de Londres.	---	23 821
IVA a pagar	1 005	1 146 593
Outros	—	4 545
	<b>366 286</b>	<b>1 267 446</b>

**Nota 24 – Outras receitas operacionais**

As outras receitas operacionais no final do ano são as seguintes:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
IVA recuperável	215 211	192 907
Reembolso do AGDL (Nota 14.3)	241	454
Reversão de provisão AGDL (Nota 14.3)	43 589	---
Outros	30 739	106 570
	<b>289 780</b>	<b>299 931</b>

**Nota 25 - Análise geográfica dos proveitos**

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o Banco encontrava-se principalmente envolvido em concessões de empréstimos e banca privada. A maior parte dos proveitos gerados pelo Banco tinham origem em clientes ou instituições de crédito localizados na Europa e na Ásia, principalmente na Europa, Hong Kong e China continental.

**Nota 26 - Análise do risco de crédito**

Em 31 de dezembro de 2016, a exposição do Banco ao risco de crédito pode ser analisada da seguinte forma:

(em EUR)	<b>Elementos patrimoniais e extrapatrimoniais (1)</b>	<b>Garantias e Colaterais (2)</b>	<b>Exposição líquida ao risco (3)</b>
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	818 063 033	--	818 063 033
Empréstimos e adiantamentos concedidos a clientes	2 392 489 078	(1 995 887 047)	396 602 031
Compromissos	433 748 058	--	433 748 058
<b>Total</b>	<b>3 644 300 169</b>	<b>(1 995 887 047)</b>	<b>1 648 413 122</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
em 31 de dezembro de 2016

**Nota 26 - Análise do risco de crédito (continuação)**

Em 31 de dezembro de 2015, a exposição do Banco ao risco de crédito pode ser analisada da seguinte forma:

(em EUR)	<b>Elementos patrimoniais e extrapatrimoniais (1)</b>	<b>Garantias e Colaterais (2)</b>	<b>Exposição líquida ao risco (3)</b>
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	828 684 502		828 684 502
Empréstimos e adiantamentos concedidos a clientes	1 437 167 988	(1 276 604 482)	160 563 506
Compromissos	134 569 182	---	134 569 182
<b>Total</b>	<b>2 400 421 672</b>	<b>(1 276 604 782)</b>	<b>1 123 817 190</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
31 de dezembro de 2016

**Nota 27 – Divulgação de instrumentos financeiros**

27.1. Instrumentos financeiros derivados no mercado de balcão (OTC) fora da carteira de negociação

Em 31 de dezembro de 2016 a análise dos instrumentos financeiros derivados no mercado de balcão (OTC) fora da carteira de negociação por classe e maturidade residual é a seguinte:

	≤ 3 meses	> 3 meses	> 1 ano	> 5 anos	Total	Justo Valor
Valor nominal	EUR	≤ 1 ano EUR	≤ 5 anos EUR	EUR	EUR	EUR
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>						
<b>Classe de instrumentos</b>						
Forex Swap	99 971 437				99 971 437	914 487
Forex Spot	182 654	---	---	---	182 654	1 009
<b>Total</b>	<b>100 154 091</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>100 154 091</b>	<b>915 496</b>
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>						
<b>Classe de instrumentos</b>						
Forex Swap	99 507 202				99 507 202	
Forex Spot	181 699	---	---	---	181 699	44
<b>Total</b>	<b>99 688 901</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>99 688 901</b>	<b>44</b>

Bank of China (Luxembourg) S.A.  
**Notas às contas (continuação)**  
31 de dezembro de 2016

**Nota 27 – Divulgação de instrumentos financeiros (continuação)**

27,1. Instrumentos financeiros derivados no mercado de balcão (OTC) fora da carteira de negociação (continuação)

Em 31 de dezembro de 2015 a análise dos instrumentos financeiros derivados no mercado de balcão (OTC) fora da carteira de negociação por classe e maturidade residual é a seguinte:

	≤ 3 meses EUR	> 3 meses ≤ 1 ano EUR	> 1 ano ≤ 5 anos EUR	> 5 anos EUR	Total EUR	Justo Valor EUR
<b>Pelo valor nominal em EUR</b>						
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>						
<b>Classe de instrumentos</b>						
Forex Swap	32 620 548	83 876	---	---	32 704 424	237
<b>Total</b>	<b>32 620 548</b>	<b>83 876</b>	<b>---</b>	<b>---</b>	<b>32 704 424</b>	<b>237</b>
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>						
<b>Classe de instrumentos</b>						
Forex Swap	35 071 563	94 097	---	---	35 165 660	17 526
<b>Total</b>	<b>35 071 563</b>	<b>94 097</b>	<b>---</b>	<b>---</b>	<b>35 165 660</b>	<b>17 526</b>

As operações vinculadas a taxas de câmbio são feitas em grande medida para cobrir as flutuações na taxa de câmbio. O Banco não entra em posições especulativas de negociação.

**Nota 27 – Divulgação de instrumentos financeiros (continuação)**27,2. Informação sobre instrumentos financeiros derivados fora da carteira de negociação

	Valor nominal em EUR 2016	Valor nominal em EUR 2015
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>		
<b>Transações cambiais</b>	<b>99 688 901</b>	<b>32 704 424</b>
Países membros da UE	99 507 202	
Ásia	181 699	32 704 424

Devido ao número limitado de operações, o Banco reduziu a exposição ao risco de crédito e de liquidez.

**Nota 28 - Saldos com partes relacionadas**28.1. Ativos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os seguintes saldos com as partes relacionadas estão incluídos no balanço, no lado dos ativos:

	2016 EUR	2015 EUR
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	787 544 679	817 234 245

Em 31 de dezembro de 2016, os empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito incluem juros acumulados de 401 683 EUR (2015: 3 355 188 EUR).

28.2. Passivos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os seguintes saldos com as partes relacionadas estão incluídos no balanço, no lado dos passivos:

	2016 EUR	2015 EUR
Montantes em dívida a instituições de crédito	1 162 065 106	706 353 132
Passivos subordinados	9 476 876	9 185 267
	<b>1 171 541 982</b>	<b>715 538 399</b>

**Nota 29 – Honorários a pagar à empresa de auditoria independente**

Os honorários cobrados ao Banco pela empresa de auditoria independente e todos os seus parceiros são analisados da seguinte forma:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Serviços de revisão legal de contas	159 500	157 515
Outros serviços relacionados	88 667	9 188
	<b>248 167</b>	<b>166 703</b>

Os valores são apresentados numa base do regime do acréscimo para o exercício, excluindo o IVA.

**Nota 30 - Rentabilidade dos ativos (ROA)**

A rentabilidade dos ativos do Banco é como segue:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
	<b>EUR</b>	<b>EUR</b>
Total de ativos	3 452 449 085	2 689 179 595
Resultado do exercício	4 843 793	3 911 733
<b>Rentabilidade dos ativos</b>	<b>0,14%</b>	<b>0,15%</b>

**Nota 31 - Acontecimentos subsequentes**

Não ocorreram acontecimentos subsequentes a 31 de dezembro de 2016 que motivassem ajustes ou divulgações adicionais nas demonstrações financeiras.